

2 de junho de 2024 “A Donzela de Orleans” Parte 2: Sua missão

A missão de Santa Joana D'Arc à frente das tropas francesas começou agora. Sua própria presença mostrou aos soldados e oficiais que Deus interviria de forma concreta na situação da França. Assim, a população e os combatentes recuperaram a coragem e a bravura e acreditaram na missão da Donzela. Sua presença era tão marcante que muitas pessoas a viam como um anjo de Deus.

Joana se propôs a transformar o exército dos franceses em um "exército de Deus": ela não tolerava blasfêmias dos soldados, levava-os à confissão e aos sacramentos e afugentava as prostitutas que seguiam as tropas. Os padres acompanhavam o exército e celebravam a Santa Missa e as procissões. O "Veni Creator Spiritus" era cantado como um hino de batalha.

Para não criar falsas imagens, é preciso deixar claro que Joana não era de forma alguma obcecada pela guerra, nem era vingativa ou sanguinária. De fato, ela mesma não pegou em armas nem lutou. Seu desejo era que os ingleses retornassem à Inglaterra "por meios justos". Essa atitude conciliatória é mostrada em sua carta ao Duque de Borgonha:

***JOANA:** Conde de Borgonha, a Donzela lhe pede, em nome do Rei dos Céus, meu legítimo e supremo Senhor, que o Rei da França e você façam as pazes: paz boa, firme e duradoura. Perdoem um ao outro de coração, como é próprio dos bons cristãos. E se quiserem continuar guerreando, lutem contra os sarracenos!*

Conde de Borgonha: Eu lhe imploro, exorto e exijo com humildade que não continue a lutar contra o sagrado Reino da França e que, sem demora, retire suas tropas dos vários lugares e fortalezas que elas ocupam. (...)

Seu povo, seus súditos e Vossa Excelência devem saber que, por mais tropas que reúnam contra nós, não obterão a vitória. E seria uma grande pena a luta e o derramamento de sangue daqueles que se opõem a nós....

Entretanto, como o inimigo não aceitava suas ofertas de paz, ele liderou os homens para a batalha, com a forte convicção de que "os homens lutam, mas só Deus dá a vitória". A partir de então, a situação da França se inverteu: eles agora venciam batalha após batalha, enquanto os ingleses, inicialmente sarcásticos em relação à Donzela, ficavam cada vez mais temerosos. Ela, por sua vez, sendo uma jovem sensível, rezava em lágrimas pelos ingleses moribundos durante as batalhas.

Sua ação militar mais conhecida foi a libertação de Orleans, que já havia caído sob o domínio inglês. Nessa batalha, como suas "vozes" haviam predito, ela foi ferida por uma flecha; no entanto, permaneceu no campo de batalha, segurando o estandarte, que foi impresso com os nomes de Jesus e Maria. Depois de uma batalha feroz, ela conseguiu recapturar a cidade, que foi aclamada com o título imortal de "Donzela de Orleans".

Graças às ousadas intervenções militares de Joana e seu exército, o herdeiro Carlos VII pôde finalmente ser levado a Reims para sua solene coroação como o legítimo rei da França...

Assim, Joana alcançou o primeiro de seus objetivos em sua missão. Mas ela não ficaria satisfeita até expulsar definitivamente os ingleses de toda a nação. Entretanto, o rei começou a retirar seu apoio e não lhe enviou as tropas prometidas. Joana insistiu com seu rei:

JOANA: *Meu senhor, agora é a hora de lutar. Se não aproveitarmos a oportunidade do momento, a guerra ainda durará muito tempo e ceifará muitas vidas. Devemos continuar lutando, meu senhor. Eu lhe peço, não hesite. Os soldados estão prontos. Não discuta tanto, pois precisamos seguir em frente.*

Mas o rei preferiu ouvir os conselheiros traiçoeiros, que propuseram negociações diplomáticas com o inimigo, mas que, no final, só lhes deram tempo para ganhar força e se organizar melhor para as próximas batalhas.

Joana nunca deixou de implorar a ele:

JOANA: *Meu Senhor, Deus despreza a tranquilidade das almas que Ele destinou à guerra.*

O próximo projeto militar da Dama de Orleans foi a reconquista da capital, Paris. O momento era propício: o exército estava bem disposto, os ingleses e borgonheses estavam enfraquecidos e temiam Joana, que sabia exatamente por que a situação da guerra havia mudado.

Temporariamente, o rei se deixou persuadir a lançar o ataque a Paris, mas no auge da luta, depois que Joana foi ferida, o rei ordenou uma retirada contra a vontade da Donzela. Ela e seus bravos homens se sentiram traídos, mas não tiveram escolha a não ser obedecer. O rei dissolveu o exército, que havia sido tão bem-sucedido até aquele momento, e todo o ímpeto das lutas vitoriosas foi interrompido. Joana não foi demitida de seu serviço. Ele lhe confiou intervenções militares insignificantes, que de modo algum correspondiam à sua ânsia de libertar toda a nação. Joana era como uma águia em uma gaiola. E, nessa situação, suas "vozes" lhe transmitiram uma mensagem dolorosa:

SANTA CATARINA: *Amada filha de Deus, não tema. Mas hoje devemos lhe dizer que, mesmo antes do dia de São João Batista, você será capturada.*

JOANA: *Oh, não, cair nas mãos dos ingleses! Não! Se isso acontecer, deixe-me morrer agora, sem os sofrimentos do cativoiro....*

SANTA CATARINA: *Joana, você deve aceitar tudo como vier. Agora deve ser assim! Confie em seu Senhor; confie, amada Joana, ainda que seja difícil!*

JOANA: *Já antes do dia de São João? Tão cedo? Catarina, me diga a que horas isso vai acontecer.*

SANTA CATARINA: *Aceite tudo como o Senhor permite que aconteça e confie Nele.*

***JOANA:** Oh, meu Deus, como isso é difícil para mim! Será que vou cair nas mãos dos meus inimigos? Oh, não, meu querido Senhor, será mesmo assim? Amado Jesus, o que o Senhor planejou para a Joana? O Senhor sabe que eu preferiria morrer a cair nas mãos dos ingleses. Mas, se for Sua vontade, que aconteça o que deve acontecer....*

O que Joana tanto temia em sua vida aconteceu: ela foi traída. Enquanto estava em ação militar para ajudar os habitantes de Compiègne contra os borgonheses, o capitão da cidade ordenou que a ponte fosse erguida, deixando Joana do lado de fora, à mercê do grande número de inimigos que a cercaram e imediatamente aproveitaram a oportunidade para capturá-la. Assim, ela caiu em mãos inimigas... e começou seu doloroso ano como prisioneira, acusada de bruxa e herege por seus inimigos.